ISSN: 2358-8829

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RESPOSTA À QUESTÃO SOCIAL: INOVAÇÃO EDUCACIONAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Éverton Marques da Silva [1]
Allysson Barbosa Fernandes [2]

RESUMO

O presente estudo insere-se no contexto das transformações sociais impulsionadas pelas tecnologias digitais, destacando seu papel na mediação das relações educacionais e na ampliação do acesso ao conhecimento. Entretanto, evidencia-se a persistência da brecha digital, especialmente em comunidades ribeirinhas, onde desigualdades estruturais, isolamento geográfico e limitações de infraestrutura dificultam o acesso às tecnologias e à educação, configurando-se como expressão contemporânea da questão social. O objetivo do estudo foi analisar o potencial das tecnologias digitais como instrumento de enfrentamento da brecha digital e de promoção da inclusão educacional em comunidades ribeirinhas, considerando as desigualdades sociais que caracterizam esses territórios. No que se refere à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, conforme os princípios estabelecidos por Pizzani *et al*. (2012) e a investigação fundamenta-se nas contribuições teóricas de Pereira (2019), Batista e Kumada (2021), Carmo e Carmo (2021), Oliveira, Almeida e Pereira (2021), Cipriano e Rodrigues (2023), Yamin e Gaviraghi (2023), Brito (2025) e Santos *et al*. (2025). Os resultados indicam que as tecnologias digitais possuem potencial significativo para ampliar oportunidades de aprendizagem e promover maior acesso ao conhecimento em contextos ribeirinhos. No entanto, sua efetividade depende de fatores como infraestrutura tecnológica, conectividade, formação docente e contextualização pedagógica. Além disso, constatou-se que, quando não acompanhadas de políticas públicas adequadas, essas tecnologias podem reforçar desigualdades existentes, ao invés de superá-las. Conclui-se que as tecnologias digitais representam importantes ferramentas para a inclusão educacional e o enfrentamento das desigualdades, desde que articuladas a práticas pedagógicas contextualizadas, formação docente qualificada e políticas públicas efetivas.

Palavras-chave: Brecha Digital, Comunidades Ribeirinhas, Inovação Educacional, Questão Social, Tecnologias Digitais.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias da informação e comunicação tem provocado transformações profundas nas formas de produção do conhecimento, nas relações sociais e na organização da vida em sociedade. Na contemporaneidade, o acesso às tecnologias digitais tornou-se elemento fundamental para o exercício da cidadania, para o acesso à informação e para a participação social em diferentes espaços da vida pública. Nesse

[1] Doutorado em Educação pela Universidade de Passo Fundo.
[2] Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia.

ISSN: 2358-8829

cenário, as tecnologias digitais assumem papel cada vez mais relevante na mediação das relações sociais, educacionais e institucionais, contribuindo para a ampliação dos fluxos de comunicação e para a circulação do conhecimento em escala global.

Entretanto, apesar da expansão das tecnologias digitais em diferentes contextos sociais, observa-se que o acesso a esses recursos ocorre de forma desigual entre os diversos grupos sociais. Essa desigualdade é frequentemente identificada por meio do conceito de brecha digital, que evidencia a existência de um abismo entre aqueles que possuem acesso às tecnologias da informação e comunicação e aqueles que permanecem excluídos dessas possibilidades. Nesse sentido, a brecha digital pode ser compreendida como uma das expressões contemporâneas da questão social, uma vez que reflete desigualdades estruturais relacionadas ao acesso à informação, ao conhecimento e às oportunidades sociais (Yamin; Gaviraghi, 2023). Segundo os autores, a sociedade da informação evidencia a existência de grupos sociais que usufruem das potencialidades do ciberespaço e outros que permanecem distantes desse universo, o que reforça processos de exclusão social e limita o exercício pleno da cidadania.

No contexto brasileiro, essa realidade torna-se ainda mais evidente quando se observam territórios marcados por maiores dificuldades de acesso a serviços públicos e infraestrutura tecnológica, como ocorre em comunidades ribeirinhas. Nessas localidades, fatores como o isolamento geográfico, a precariedade das políticas públicas e as desigualdades socioeconômicas contribuem para limitar o acesso à educação, à informação e às tecnologias digitais. Como resultado, observa-se a reprodução de desigualdades educacionais e sociais que impactam diretamente as oportunidades de desenvolvimento social dessas populações.

Nesse cenário, as tecnologias digitais podem representar importantes instrumentos para a ampliação das oportunidades educacionais e para o enfrentamento das desigualdades sociais. Quando articuladas a práticas pedagógicas inovadoras, essas tecnologias possibilitam novas formas de acesso ao conhecimento, ampliando os processos de ensino e aprendizagem e contribuindo para a democratização da educação em territórios socialmente vulnerabilizados. No entanto, é importante destacar que o uso das tecnologias digitais, por si só, não garante a superação das desigualdades sociais. A inclusão digital exige não apenas o acesso a equipamentos e infraestrutura tecnológica, mas também a existência de políticas públicas, formação para o uso crítico das

ISSN: 2358-8829

tecnologias e condições sociais que permitam a apropriação efetiva desses recursos pela população.

Diante desse contexto, emerge a seguinte problematização: de que maneira as tecnologias digitais podem contribuir para a ampliação das oportunidades educacionais e para o enfrentamento da brecha digital em comunidades ribeirinhas, considerando as desigualdades sociais presentes nesses territórios? Essa questão torna-se relevante na medida em que evidencia a necessidade de compreender as potencialidades e os limites das tecnologias digitais enquanto instrumentos de inclusão social e educacional.

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar o potencial das tecnologias digitais como instrumento de enfrentamento da brecha digital e de promoção da inclusão educacional em comunidades ribeirinhas, considerando as desigualdades sociais que caracterizam esses territórios. A investigação busca compreender de que forma a utilização dessas tecnologias pode contribuir para ampliar o acesso ao conhecimento, fortalecer processos educacionais e favorecer a inclusão social em contextos marcados por vulnerabilidades estruturais.

A escolha dessa temática justifica-se pela crescente centralidade das tecnologias digitais na organização da vida social e educacional contemporânea. Em um contexto no qual o acesso à informação, aos serviços públicos e às oportunidades educacionais ocorre cada vez mais por meio de plataformas digitais, compreender as desigualdades relacionadas ao acesso e ao uso dessas tecnologias torna-se fundamental para a análise das novas expressões da questão social. Nesse sentido, discutir a relação entre tecnologias digitais, educação e desigualdade social permite ampliar o debate sobre inclusão digital e cidadania em contextos socialmente vulnerabilizados.

A importância deste estudo reside, portanto, na possibilidade de contribuir para a reflexão acadêmica e social acerca do papel das tecnologias digitais no enfrentamento das desigualdades educacionais e sociais em territórios historicamente marginalizados. Ao discutir a brecha digital como uma expressão contemporânea da questão social, a pesquisa busca oferecer subsídios teóricos que possam colaborar para o desenvolvimento de estratégias educacionais e políticas públicas voltadas à promoção da inclusão digital e à democratização do acesso ao conhecimento em comunidades ribeirinhas.

ISSN: 2358-8829

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As comunidades ribeirinhas constituem grupos sociais historicamente vinculados aos territórios fluviais da região amazônica, desenvolvendo modos de vida profundamente relacionados às dinâmicas dos rios, da floresta e das atividades extrativistas. Esses territórios apresentam grande diversidade sociocultural, porém também são marcados por profundas desigualdades sociais e pela insuficiência de políticas públicas que garantam o acesso pleno a direitos sociais fundamentais, como educação, saúde e infraestrutura básica (Carmo; Carmo, 2021).

> A grande vulnerabilidade social da região marajoara, amplamente divulgada nas diversas mídias, desafia a sociedade amazônica e, em especial, a gestão pública, as academias e os institutos de pesquisa. Para superar a naturalização e a simplificação desse tema, alguns cuidados são relevantes. Qualquer iniciativa para compreendê-lo exige análises combinadas que envolvam processos históricos e desafios contemporâneos, ambos marcados por uma sociedade predominantemente ribeirinha e agroextrativista integrada, pela via do mercado, ao mundo globalizado. Assim ocorreu com a territorialização da madeira na Amazônia Marajoara ao cumprir a agenda do modelo de desenvolvimento econômico com a expansão produtiva e demográfica, somada à concessão de subsídios favoráveis à exploração predatória de madeira e à apropriação privada do território que, por sua vez, provocou a desestruturação socioambiental do espaço social, afetando comunidades e povos tradicionais (Carmo; Carmo, 2021, p. 03).

Nesse contexto, a realidade social das comunidades ribeirinhas evidencia processos históricos de invisibilização e marginalização que impactam diretamente as condições de vida dessas populações. A formação socioeconômica da Amazônia foi marcada por modelos de desenvolvimento que priorizaram interesses econômicos externos, muitas vezes desconsiderando as necessidades sociais e culturais dos povos tradicionais que habitam esses territórios (Carmo; Carmo, 2021).

A vulnerabilidade social que atinge essas comunidades também se manifesta no campo educacional. A precariedade da infraestrutura escolar, a dificuldade de acesso às unidades de ensino e a ausência de políticas educacionais contextualizadas às realidades amazônicas representam obstáculos significativos para a garantia do direito à educação de qualidade nesses territórios (Santos *et al*., 2025).

A extensão territorial da Amazônia, aliada à complexidade geográfica da região, contribui para ampliar os desafios educacionais enfrentados pelas populações ribeirinhas. Muitas escolas estão localizadas em áreas de difícil acesso, o que dificulta tanto o deslocamento de estudantes quanto a presença regular de professores e gestores

educacionais, comprometendo a continuidade dos processos educativos (Santos *et al*., 2025).

> A realidade social das famílias amazônicas foi identificada como um fator limitante para o acesso à tecnologia por parte dos estudantes. Conforme dados, aproximadamente metade dos domicílios em áreas rurais da Amazônia Legal não possui acesso à internet. Em mais de 75% dos estudos, os autores destacam que muitos estudantes não possuem celulares, computadores ou internet em casa, o que inviabiliza o desenvolvimento de atividades remotas em plataformas digitais de ensino ou mesmo pesquisas escolares. E ainda, com destaque para os locais mais isolados, como comunidades ribeirinhas, em que a exclusão digital é agravada por barreiras linguísticas, culturais e logísticas (Santos *et al*., 2025, p. 09).

Além das dificuldades estruturais, observa-se também a existência de desigualdades relacionadas ao acesso às tecnologias digitais na educação. Em muitas comunidades ribeirinhas, a ausência de conectividade, a falta de equipamentos tecnológicos e a limitada formação digital de professores e estudantes tornam-se barreiras para a integração das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem (Santos *et al*., 2025).

Nesse cenário, torna-se fundamental compreender a educação em comunidades ribeirinhas a partir de uma perspectiva contextualizada, que reconheça os saberes locais e valorize as experiências culturais dessas populações. Inspiradas nas contribuições da educação popular, iniciativas educacionais nesses territórios buscam promover processos de aprendizagem que dialoguem com a realidade sociocultural das comunidades, fortalecendo práticas educativas baseadas no diálogo e na valorização dos saberes tradicionais (Carmo; Carmo, 2021).

Diante dessas dificuldades estruturais e pedagógicas, as tecnologias educacionais têm sido apontadas como importantes instrumentos para ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento e fortalecer processos educativos em contextos socialmente vulnerabilizados. Nesse sentido, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, ampliando as formas de interação entre professores, estudantes e conteúdos educacionais (Oliveira; Almeida; Pereira, 2021).

A utilização dessas tecnologias na educação possibilita a criação de ambientes colaborativos de aprendizagem, nos quais professores e estudantes podem atuar como produtores e compartilhadores de conhecimento. Os Recursos Educacionais Abertos

(REA), por exemplo, representam uma importante estratégia para democratizar o acesso a materiais pedagógicos e promover práticas educativas mais participativas e contextualizadas (Oliveira; Almeida; Pereira, 2021).

No contexto das escolas ribeirinhas, os REA assumem especial relevância por possibilitarem a adaptação de conteúdos educacionais às especificidades culturais e territoriais das comunidades. A utilização desses recursos permite que professores desenvolvam materiais pedagógicos alinhados à realidade local, promovendo maior identificação dos estudantes com os conteúdos trabalhados em sala de aula. "Na Amazônia paraense, a educação possui desafios que se refletem nas iniciativas e incentivos por parte do poder público, bem como nas condições de vida e de acesso dos estudantes que nela habitam" (Oliveira; Almeida; Pereira, 2021, p. 64).

Entretanto, a integração das tecnologias digitais nos processos educativos em territórios ribeirinhos ainda enfrenta desafios significativos. A falta de infraestrutura tecnológica adequada, a escassez de formação continuada para os professores e a ausência de políticas públicas consistentes voltadas à inclusão digital constituem obstáculos relevantes para a consolidação dessas práticas educacionais (Santos *et al*., 2025).

Além das tecnologias digitais aplicadas diretamente à educação, destaca-se também o papel das chamadas tecnologias sociais como instrumentos capazes de promover transformações sociais em contextos locais. Essas tecnologias são desenvolvidas a partir das necessidades específicas das comunidades, buscando soluções inovadoras para problemas sociais concretos (Cipriano; Rodrigues, 2023).

As tecnologias sociais caracterizam-se por promover processos participativos e colaborativos, valorizando os conhecimentos locais e fortalecendo a autonomia das comunidades. No campo educacional, essas iniciativas podem contribuir para a construção de estratégias pedagógicas inovadoras que dialoguem com as demandas sociais e culturais das populações ribeirinhas (Cipriano; Rodrigues, 2023).

Nesse sentido, o uso de tecnologias educacionais em comunidades ribeirinhas não deve ser compreendido apenas como a introdução de equipamentos tecnológicos no ambiente escolar, mas como parte de um processo mais amplo de inovação social e educacional. Esse processo envolve a articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas contextualizadas e participação ativa das comunidades na construção de soluções educacionais (Cipriano; Rodrigues, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de formação docente para o uso crítico e pedagógico das tecnologias digitais. A presença de equipamentos tecnológicos nas escolas, por si só, não garante a melhoria da qualidade da educação. Torna-se fundamental que os professores desenvolvam competências pedagógicas que possibilitem a utilização dessas ferramentas de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem (Oliveira; Almeida; Pereira, 2021).

Dessa forma, observa-se que as tecnologias digitais podem representar importantes instrumentos para o enfrentamento das desigualdades educacionais presentes em comunidades ribeirinhas. Contudo, sua efetividade depende da articulação entre infraestrutura tecnológica, políticas públicas educacionais, formação docente e valorização das realidades socioculturais desses territórios, de modo a promover uma educação inclusiva e socialmente referenciada (Santos *et al*., 2025).

Diante dessas discussões, observa-se que as comunidades ribeirinhas enfrentam múltiplas expressões da desigualdade social que impactam diretamente o acesso à educação e às tecnologias digitais. A literatura evidencia que as limitações estruturais, geográficas e socioeconômicas presentes nesses territórios reforçam processos históricos de exclusão educacional, exigindo políticas públicas e estratégias pedagógicas contextualizadas às realidades locais (Santos *et al*., 2025).

Nesse cenário, as tecnologias digitais e as tecnologias sociais emergem como instrumentos capazes de ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento e fortalecer práticas educativas mais inclusivas e participativas, especialmente quando articuladas à valorização dos saberes locais e às experiências socioculturais das comunidades (Oliveira; Almeida; Pereira, 2021; Cipriano; Rodrigues, 2023). Assim, compreender o papel das tecnologias educacionais no enfrentamento das vulnerabilidades presentes em comunidades ribeirinhas torna-se fundamental para a construção de propostas educativas que contribuam para a promoção da inclusão digital, da equidade educacional e do fortalecimento da cidadania nesses territórios socialmente vulnerabilizados.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, cujo objetivo consiste em analisar a relação entre tecnologias digitais, educação e questão social no contexto das comunidades ribeirinhas. A pesquisa bibliográfica constitui um importante procedimento metodológico

na produção do conhecimento científico, uma vez que possibilita o levantamento, a análise e a interpretação de produções acadêmicas já publicadas sobre determinado tema, contribuindo para a construção de reflexões teóricas fundamentadas (Pizzani *et al*., 2012).

A pesquisa bibliográfica baseia-se na revisão sistemática da literatura existente, permitindo ao pesquisador compreender como determinado fenômeno tem sido abordado no campo científico. Esse tipo de investigação possibilita identificar conceitos, categorias analíticas e abordagens teóricas que contribuem para o aprofundamento do objeto de estudo, além de fornecer subsídios para a análise crítica do tema investigado (Batista; Kumada, 2021).

Conforme destacam Pizzani *et al*. (2012), a pesquisa bibliográfica envolve um processo minucioso de levantamento e seleção de fontes científicas, realizado a partir de diferentes tipos de documentos, como artigos científicos, livros, dissertações e teses. Esse procedimento permite mapear o estado da arte sobre determinado tema, possibilitando ao pesquisador identificar lacunas, tendências e contribuições existentes na literatura acadêmica.

Nesse sentido, a realização da pesquisa bibliográfica requer planejamento e definição prévia de estratégias de busca, considerando a delimitação temática, a escolha das palavras-chave e a seleção de bases de dados adequadas para a identificação das produções científicas relevantes. Essas etapas são fundamentais para garantir a consistência e a confiabilidade das informações utilizadas na construção do estudo (Pizzani *et al*., 2012).

Além disso, a pesquisa bibliográfica permite a organização e sistematização das contribuições teóricas existentes, favorecendo a análise crítica dos estudos selecionados. De acordo com Batista e Kumada (2021), esse tipo de pesquisa pode apresentar diferentes configurações metodológicas, sendo amplamente utilizado em estudos teóricos e reflexivos que buscam compreender fenômenos sociais, educacionais e organizacionais a partir da análise da produção científica já consolidada.

Dessa forma, o presente estudo realizou o levantamento e a análise de produções científicas relacionadas às tecnologias digitais, à inclusão educacional e às comunidades ribeirinhas, buscando compreender de que maneira essas tecnologias podem contribuir para o enfrentamento das desigualdades educacionais presentes nesses territórios. A partir da análise das contribuições teóricas identificadas na literatura, foi possível construir uma

ISSN: 2358-8829

reflexão crítica sobre o papel das tecnologias digitais como instrumento de inovação educacional e de enfrentamento das expressões contemporâneas da questão social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura evidencia que o uso das tecnologias digitais em contextos educacionais amazônicos apresenta potencial significativo para ampliar as oportunidades de aprendizagem, especialmente em territórios caracterizados por limitações geográficas e desigualdades estruturais. No entanto, os estudos demonstram que a incorporação dessas tecnologias ocorre de forma heterogênea e frequentemente condicionada à disponibilidade de infraestrutura tecnológica, formação docente e adaptação cultural das ferramentas utilizadas. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem funcionar tanto como instrumentos de inclusão educacional quanto como mecanismos que reproduzem desigualdades, dependendo das condições em que são implementadas (Brito, 2025; Santos; Silva, 2020).

No contexto amazônico, marcado pela presença de comunidades ribeirinhas e localidades de difícil acesso, a tecnologia assume papel estratégico na ampliação do acesso ao conhecimento. Contudo, a literatura evidencia que a efetividade dessas ferramentas depende diretamente da interação entre fatores estruturais, pedagógicos e socioculturais. Ao analisar o impacto das tecnologias digitais na aprendizagem de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Amazônia, Brito (2025) destaca que tais recursos podem favorecer o engajamento, a autonomia discente e a aprendizagem colaborativa, desde que existam condições mínimas de conectividade, disponibilidade de equipamentos e formação docente adequada.

Outro aspecto relevante identificado refere-se às desigualdades no acesso às tecnologias digitais em regiões amazônicas. Mesmo diante da expansão das tecnologias educacionais no Brasil, persistem desafios relacionados à infraestrutura tecnológica em territórios ribeirinhos, onde o acesso à internet ainda é instável ou inexistente em muitas localidades. Nesse cenário, a inclusão digital torna-se um elemento central para a democratização do acesso à educação, evidenciando a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades territoriais dessas comunidades (Santos *et al*., 2025).

Além das barreiras estruturais, a literatura aponta que a formação docente constitui um fator decisivo para a efetividade das tecnologias digitais na educação. Pesquisas demonstram que muitos professores que atuam em escolas localizadas em comunidades

ribeirinhas não receberam formação específica para o uso pedagógico das tecnologias digitais, o que limita a exploração das potencialidades dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Brito (2025) ressalta que a mediação pedagógica qualificada é um elemento fundamental para que as tecnologias digitais contribuam efetivamente para a aprendizagem dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade educacional.

Outro resultado relevante diz respeito à importância da contextualização cultural das tecnologias educacionais. Estudos indicam que a simples introdução de dispositivos tecnológicos nas escolas não garante melhorias no processo educativo, sendo necessário que as práticas pedagógicas estejam alinhadas às realidades socioculturais dos estudantes. Nesse sentido, a perspectiva freireana reforça que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos sujeitos, valorizando seus saberes e experiências no processo de construção do conhecimento (Carmo; Carmo, 2021).

No caso das comunidades ribeirinhas, essa contextualização torna-se ainda mais relevante, uma vez que os modos de vida, as práticas culturais e as relações com o território influenciam diretamente os processos educativos. Oliveira, Almeida e Pereira (2021) destacam que o uso de tecnologias digitais em escolas ribeirinhas pode contribuir para a ampliação das possibilidades pedagógicas quando articulado a práticas educativas que valorizem o conhecimento local e promovam o diálogo entre saberes tradicionais e científicos.

Além disso, a utilização de recursos educacionais abertos e tecnologias digitais de informação e comunicação tem se mostrado uma estratégia importante para ampliar o acesso ao conhecimento em comunidades ribeirinhas. Segundo Pereira (2019), esses recursos permitem a construção de práticas pedagógicas mais colaborativas e participativas, favorecendo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e ampliando as oportunidades de aprendizagem em contextos educacionais marcados por limitações estruturais.

Entretanto, os estudos também evidenciam que a expansão das tecnologias digitais pode, paradoxalmente, intensificar processos de exclusão quando não acompanhada de políticas públicas adequadas. Nesse sentido, Yamin e Gaviraghi (2023) destacam que a chamada “brecha digital” constitui uma expressão contemporânea da questão social, evidenciando como as desigualdades no acesso às tecnologias reproduzem desigualdades históricas no acesso à informação, ao conhecimento e às oportunidades educacionais.

ISSN: 2358-8829

Diante desse cenário, torna-se evidente que a utilização das tecnologias digitais em contextos educacionais amazônicos exige uma abordagem crítica e contextualizada, capaz de considerar as especificidades territoriais e socioculturais das comunidades ribeirinhas. Conforme destaca Brito (2025), a tecnologia, por si só, não garante processos educativos emancipatórios, sendo necessário que sua utilização esteja articulada a práticas pedagógicas críticas e culturalmente situadas.

Nesse sentido, a articulação entre tecnologias digitais, práticas pedagógicas contextualizadas e políticas públicas educacionais constitui um elemento fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais presentes nas comunidades ribeirinhas. Ao reconhecer as potencialidades e limitações dessas tecnologias, torna-se possível construir estratégias educativas mais inclusivas e socialmente comprometidas, capazes de contribuir para a redução das desigualdades educacionais e para a promoção da justiça social em territórios historicamente marginalizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar o papel das tecnologias digitais como resposta às expressões contemporâneas da questão social no campo educacional, com foco nas comunidades ribeirinhas. A análise evidenciou que o acesso desigual às tecnologias constitui um dos desafios centrais para a garantia do direito à educação em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas e geográficas. Nesse contexto, as tecnologias digitais emergem como instrumentos capazes de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, desde que sua utilização esteja associada a estratégias pedagógicas que considerem as especificidades culturais, sociais e territoriais dessas populações.

Os resultados, aqui elencados, demonstraram que as comunidades ribeirinhas enfrentam múltiplas limitações estruturais que impactam diretamente a inserção das tecnologias digitais nos processos educativos. Entre esses fatores destacam-se a precariedade da infraestrutura tecnológica, a dificuldade de acesso à internet e a insuficiência de equipamentos adequados nas instituições de ensino. Essas condições evidenciam que a inclusão digital deve envolver políticas públicas amplas voltadas à democratização do acesso às tecnologias e à redução das desigualdades educacionais.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à importância da mediação pedagógica no uso das tecnologias digitais. A simples inserção de ferramentas

tecnológicas no ambiente escolar não garante melhorias no processo de aprendizagem, sendo necessário que essas ferramentas sejam integradas a práticas pedagógicas contextualizadas e alinhadas às realidades socioculturais dos estudantes. Nesse sentido, torna-se fundamental investir na formação docente e no desenvolvimento de metodologias educativas capazes de promover o uso crítico e significativo das tecnologias no processo educativo.

Além disso, a análise evidenciou que as tecnologias digitais podem contribuir para a valorização dos saberes locais e para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades ribeirinhas quando utilizadas de forma contextualizada. Ao possibilitar novas formas de comunicação, produção de conhecimento e compartilhamento de experiências, essas tecnologias podem ampliar as oportunidades educacionais e fortalecer processos de aprendizagem mais participativos e colaborativos.

Por fim, conclui-se que a integração entre tecnologias digitais e práticas educativas contextualizadas representa um caminho promissor para o enfrentamento das desigualdades educacionais presentes nas comunidades ribeirinhas. Entretanto, para que esse potencial seja efetivamente concretizado, torna-se necessário fortalecer políticas públicas de inclusão digital, ampliar investimentos em infraestrutura tecnológica e promover estratégias pedagógicas que valorizem as realidades locais. Dessa forma, será possível avançar na construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e socialmente comprometida com a transformação das condições de vida das populações que historicamente enfrentam processos de exclusão social e educacional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, v. 8, p. e021029, 2021.

BRITO, Zenóbia Menezes de. As tecnologias digitais e seus impactos na aprendizagem de estudantes da EJA no contexto amazônico. **Revista Acadêmica Online**, v. 11, n. 59, p. e1660, 2025.

CARMO, Eunápio Dutra do; CARMO, Éder Dutra do. A força da palavra dos vulnerabilizados pela desigualdade social: Paulo Freire e comunidades ribeirinhas no Marajó. **Praxis educativa**, v. 16, p. e2116641, 2021.

CIPRIANO, Jonathan Alves; RODRIGUES, Diana Cruz. Além das margens: por que as tecnologias sociais para uma educação de qualidade para povos ribeirinhos no Pará?. **CODS - Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade**, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2023.

OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de; ALMEIDA, Doriedon Alves de; PEREIRA, Ana Pâmela Guimarães. Recursos educacionais abertos e as tecnologias digitais de informação e comunicação: formação e práxis em escolas ribeirinhas. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 1, p. 58-79, 2021.

PEREIRA, Ana Pâmela Guimarães. **Recursos educacionais abertos:** contextualização da tecnologia da informação e comunicação em uma escola na comunidade ribeirinha do município de Juruti/PA. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, p. 141. 2019.

PIZZANI, Luciana *et al*. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

SANTOS, Josiel Gomes dos *et al*. Desafios da acessibilidade digital nas escolas públicas da região amazônica: barreiras tecnológicas e perspectivas de integração. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, p. e18702, 2025.

ISSN: 2358-8829

YAMIN, Estêvão; GAVIRAGHI, Fabio Jardel. Questão social, brecha digital e tecnologia: expressões de desigualdade na sociedade da informação. **Serviço Social & Sociedade**, v. 146, n. 3, p. e6628318, 2023.